

**EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS NA INFÂNCIA ENTRE PESSOAS
PRIVADAS DE LIBERDADE: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO A SINTOMAS
DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE**

Thaciana de Melo Monte Pedrosa¹ (PROBIC/UNIT), e-mail:

thacipedrosa07@gmail.com;

Layanne Almeida Cezário¹ (PROVIC-Unit), e-mail:

layanne_cezario@hotmail.com;

Givânia Bezerra de Melo¹ (Orientador), e-mail: givanya@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes/Enfermagem/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.04.00.00-0 Enfermagem.

RESUMO:

Introdução: Trauma é uma forma de dano a uma pessoa, resultante da exposição à eventos ou circunstâncias extremamente angustiantes (BORGES; DELL'AGLIO, 2008; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Algumas crianças, ao serem submetidas ao estresse tóxico durante eventos traumáticos podem sofrer danos psicológicos, comportamentais e físicos (HORNOR, 2016). Tais eventos aumentam a vulnerabilidade para problemas de saúde mental ao longo da vida tais como depressão, ansiedade e uso abusivo de substâncias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). **Objetivo:** Investigar a prevalência de experiências traumáticas na infância em homens privados de liberdade e a associação com sintomas de depressão e ansiedade.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com corte transversal, realizado no Núcleo de Ressocialização de Alagoas. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Foram entrevistados 51 homens privados de liberdade utilizando Questionário Sociodemográfico, Inventário de Beck para Depressão, Inventário de Beck para Ansiedade e o ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective (ICAST-R). Para análise estatística foi utilizado o pacote IBM Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.) para Windows versão 17.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes sob parecer de número 2.620.823. Este trabalho encontra-se inserido no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes. **Resultados e Discussão:** Os entrevistados apresentaram idade média de 37,73 anos e escolaridade média de 13,17 anos de estudo. Trinta e nove participantes (76,5%) relataram que sofreram algum tipo de abuso na infância. Entre os que relataram vitimização os sintomas de depressão e ansiedade mostraram-se mais intensos comparando com homens que não sofreram os abusos. Tais dados corroboram com o estudo de Caravaca et al (2017) no qual observou maior frequência de transtornos mentais em pessoas privadas de liberdade que relataram ter sofrido experiências traumáticas durante a infância. Adultos com histórico de abuso infantil possuem duas vezes e meia mais chances de manifestar

depressão, em comparação com aqueles que não tinham sofrido abuso na infância (AFIFI et. al, 2009). **Conclusão:** Portanto, a vitimização ao abuso na infância teve alta prevalência uma vez que sete em cada dez entrevistados foram expostos. A ocorrência dos abusos na infância mostrou-se como fator preditivo para sintomas mais intensos de depressão e ansiedade nos homens privados de liberdade. O estudo é inédito em Alagoas e pode contribuir na assistência em saúde mental de pessoas privadas de liberdade. A principal limitação desse estudo está relacionada ao viés de memória dos entrevistados ao recordarem fatos que ocorreram na infância.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis, Prisioneiro, Saúde mental.

Agradecimentos: Agradecemos ao Centro Universitário Tiradentes e à equipe do Núcleo de Ressocialização.

ABSTRACT:

Introduction: Trauma is a form of harm to a person resulting from exposure to extremely distressing events or circumstances (BORGES; DELL'AGLIO, 2008; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Some children, when subjected to toxic stress during traumatic events may suffer psychological, behavioral and physical damage (HORNOR, 2016). Such events increase vulnerability to lifelong mental health problems such as depression, anxiety and substance abuse (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). **Objective:** To investigate the prevalence of traumatic childhood experiences in men deprived of liberty and the association with symptoms of depression and anxiety. **Methodology:** This is a descriptive quantitative cross-sectional study conducted at the Alagoas Resocialization Center. Data collection took place in December 2018 and January 2019. Fifty-one deprived men were interviewed using the Sociodemographic Questionnaire, Beck Depression Inventory, Beck Anxiety Inventory, and the ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective (ICAST-R). For statistical analysis, the IBM Statistical Package for Social Sciences (S.P.S.S.) for Windows version 17.0 was used. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Tiradentes University Center under number 2,620,823. This work is inserted in the Scientific Initiation Program of the Tiradentes University Center. **Results and Discussion:** The interviewees had an average age of 37.73 years and average schooling of 13.17 years of study. Thirty-nine participants (76.5%) reported that they experienced some form of childhood abuse. Among those who reported victimization, the symptoms of depression and anxiety were more intense compared to men who were not abused. These data corroborate the study by Caravaca et al (2017), which observed a higher frequency of mental disorders in persons deprived of their liberty who reported having suffered traumatic experiences during childhood. Adults with a history of child abuse are two and a half times more likely to manifest depression compared with those who had not been abused in childhood (AFIFI et. Al, 2009). **Conclusion:** Therefore, childhood abuse victimization was highly prevalent since seven out of ten respondents were exposed. The occurrence of child abuse was a predictive

factor for more intense symptoms of depression and anxiety in men deprived of their liberty. The study is unprecedented in Alagoas and may contribute to mental health care for people deprived of their liberty. The main limitation of this study is related to the memory bias of respondents when recalling facts that occurred in childhood.

Keywords: Child Abuse, Prisoner, Mental health.

Acknowledgements: We thank the Tiradentes University Center and the team of the Resocialization Center.

Referências/references:

AFIFI, T. O; MOTA, N.P; DASIEWICZ, P; MACMILLAN, H.L; SAREEN, J. Physical punishment and mental disorders: results from a nationally representative US sample. **Pediatrics**, v. 130, n. 2, p. 184-192, ago. 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22753561>>. Acesso em: 17 set. 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BORGES, J. L.; DELL'AGLIO, D. D. Relações entre abuso sexual, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 371-379, junho, 2008. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/eportuguese/resources/lil-489132>>. Acesso em: 17 set. 2018.

CARAVACA, S. F; ZARAGOZA, J.N; FEARN, N.E; VAUGHN, M.G. The Nexus of Trauma, Victimization, and Mental Health Disorders Among Incarcerated Adults in Spain. **Psychiatric Quarterly**, v. 88, n. 4, p. 733-746, dec. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28120281>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

HORNOR, G. Resilience. **Journal of Pediatric Health Care**. Volume 31, Issue 3, p. 384 – 390, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.pedhc.2016.09.005>>. Acesso em: 03 ago. 2019

VALLEJO, M.; BERTONE, M. S. Eventos traumáticos en la infancia en una población masculina privada de su libertad: estudio de prevalencia. **Revista de la Facultad de Ciencias Médicas**, v. 73, n. 2, p. 75–82, 2016. Disponível em: <<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/med/article/view/12738/14652>>. Acesso em: 01 Maio 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health action plan 2013-2020**. Geneva, 2013, 48 p. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/>. Acesso em: 17 set. 2018.